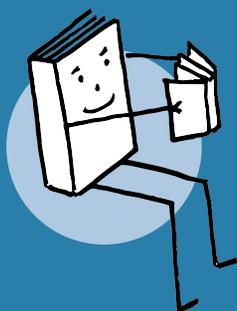
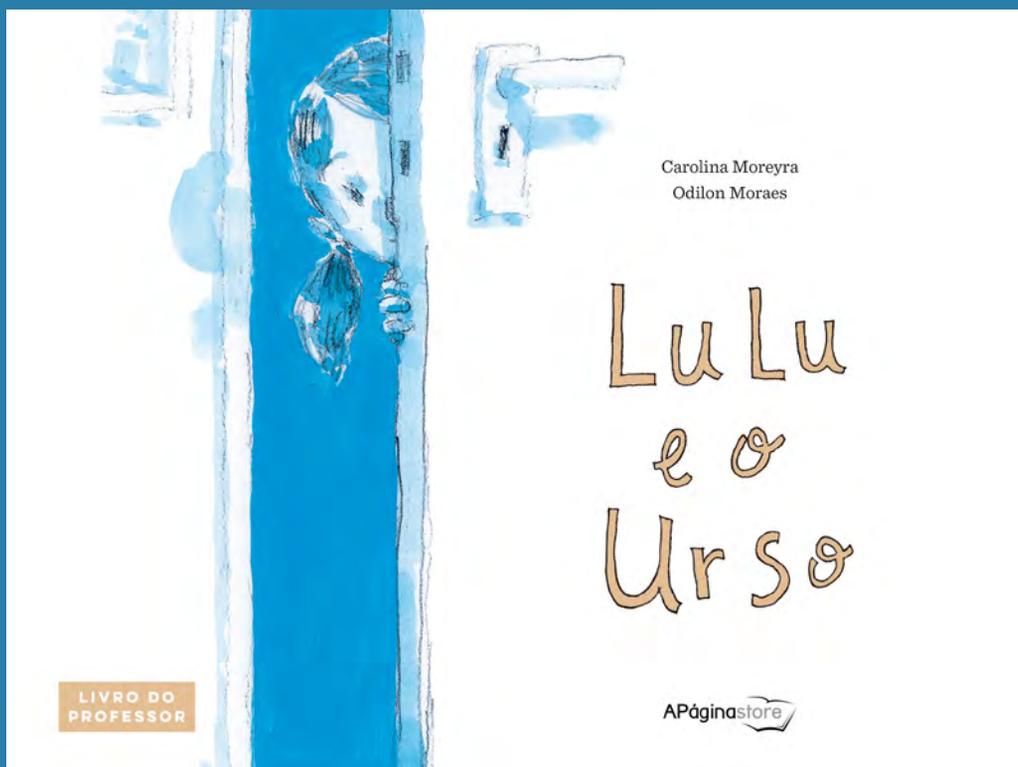


Material Digital do Professor



AUTORIA

Lucila Silva de Almeida
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

Material Digital do Professor

AUTORIA

Lucila Silva de Almeida
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

Lulu e o urso

AUTORA

Carolina Moreyra

ILUSTRADOR

Odilon Moraes

CATEGORIA

Creche II

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para que o professor leia para crianças bem pequenas

TEMAS

Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais);
Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais);
Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais

GÊNERO LITERÁRIO

Narrativos: fábulas originais, da literatura universal e da tradição popular etc.

Conteúdo

Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação

Ana Carolina Carvalho

Revisão

Luciane H. Gomide

Ana Luiza Couto



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Almeida, Lucila Silva de

Material digital do professor : Lulu e o urso / Lucila Silva de Almeida ; coordenação de Ana Carolina Carvalho, Instituto Avisa Lá. — 1ª ed. — Paranaguá : A Página Store, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-89689-09-6

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor 1. Título 2. Moreyra, Carolina. Lulu e o urso 3. Carvalho, Ana Carolina 4. Instituto Avisa Lá

21-1758

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044

2021

Todos os direitos desta edição reservados à
A PÁGINA STORE COMÉRCIO DE LIVROS EIRELI
Rua João Eugênio, 711 — Loja 44
83203-400 — Paranaguá — PR
Telefone: (41) 3292-4099

Carta

Cara educadora, caro educador,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com *Lulu e o urso*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro, a autora e o ilustrador.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?:** relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com as crianças.
- **Outras aproximações com o livro:** uma proposta para apoiar a experiência de leitura com a obra, com atividades a serem realizadas em sala de aula.
- **Outras propostas de leitura com as crianças:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e que contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da sociedade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles possam construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!



Contextualização da obra



Lulu e o urso é uma narrativa permeada por muitas perguntas: além das que são feitas pela protagonista à sua mãe, as ilustrações da obra são um convite à imaginação e suscitam mais questionamentos.

As personagens são uma mãe que está em casa mas precisa trabalhar e uma criança que quer desvendar tudo o que encontra pela frente.

Neste livro ilustrado ou livro-álbum, texto e imagens não existem de forma isolada, eles se complementam para compor a obra: não há uma interpretação, mas várias — como nos mostra a menina, que nos afirma que o imaginário pode suscitar inúmeras brincadeiras.

Carolina Moreyra, a autora do texto, gostava de histórias desde criança; não só de ler e ouvir, mas também de inventar muitas delas. Formou-se em cinema em outro país, na London Film School, quando já tinha abandonado duas faculdades: jornalismo e filosofia. Segundo Carolina, foi com o cinema que aprendeu a contar histórias, pois ele lhe permite criar narrativas unindo gestos e olhares, sem usar palavras.

Além de *Lulu e o urso*, ela também publicou *O guarda-chuva do vovô* (DCL), *Lá e aqui* (Pequena Zahar), ... *e o que veio antes?* (BabaYaga) e *Entrevistas: contos de fadas* (Moderna).

Para saber mais sobre a autora do texto, leia a entrevista “Carolina Moreyra: um olhar silencioso para o mundo”: <http://bit.ly/CarolinaM> (acesso em: 20 out. 2020).

Carolina é casada com Odilon Moraes, premiado ilustrador que cresceu no interior de São Paulo e que quando criança adorava pintar com os pincéis de seu pai. Embora não tenha seguido carreira na área, Odilon é graduado

em arquitetura pela Universidade de São Paulo (usp). Mas talvez a formação influencie seu processo de construir os livros: “Gosto de conduzir uma trajetória dentro do livro como os arquitetos propõem que caminhemos por seus espaços. Faço bonecos como eles fazem maquetes: para melhor compreender como se relacionar com o objeto”.

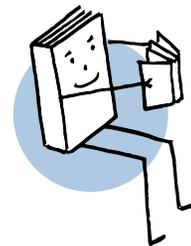
Muitos dos livros de Carolina Moreyra foram publicados em parceria com Odilon Moraes. Os dois conversam muito durante a criação de suas obras e escolhem juntos o que explorar com as palavras e imagens e o que não dizer diretamente e compor com silêncios, com brancos.

Para saber mais sobre o autor das ilustrações, ler “Odilon Moraes: uma breve história do livro ilustrado”: <http://bit.ly/MoraesOd> (acesso em: 20 jan. 2021).

Carolina e Odilon são os pais de João, Francisco e Luísa. Será que Lulu é a Luísa, filha deles? Essa é mais uma pergunta em que podemos pensar junto com as crianças.



Por que ler este livro na Educação Infantil?



A obra apresenta um vocabulário expressivo e próximo do cotidiano das crianças, o que permite, mesmo às bem pequenas, desenvolver algumas habilidades de **literacia emergente**.

Antes de se iniciar o processo formal de alfabetização, a criança pode e deve aprender certas habilidades que serão importantes na aprendizagem da leitura e da escrita e terão papel determinante em sua trajetória escolar. A isso se costuma chamar **literacia emergente**, que constitui o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, desenvolvidos antes da alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. p. 22.

Ganhador do Selo Cátedra 10 — Unesco de Leitura/PUC-Rio (2018) e do Selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil — FNLIJ (2019), *Lulu e o urso* é uma obra muito pertinente aos pequenos leitores, por explorar de uma forma tão singela temas complexos por meio de situações cotidianas, comuns a qualquer cenário familiar, o que contribuiu para que as crianças se sintam representadas.

Por ser impresso em letra bastão, o livro oferece um excelente material para as crianças que estão iniciando no processo de conhecimento alfabético, pois assim elas são capazes de identificar e nomear algumas letras, reconhecer suas formas e os traços visuais que as diferenciam uma das outras — além de trabalhar seus valores fonológicos, uma vez que a letra em maiúsculas facilita a discriminação de sinais gráficos, permite o acesso mais rápido a

mensagens veiculadas pela sociedade e exige menos do leitor por ter menos variáveis.

A articulação entre as ilustrações e o texto também permite que os leitores construam gradativamente o sentido da narrativa e façam inúmeras interpretações. Por estabelecer um diálogo criativo entre as linguagens, a obra contribui para desenvolver o olhar sensível dos pequenos leitores e os ajuda a acionarem outras habilidades para interpretar os inúmeros detalhes verbais e não verbais da história.

Com singeleza, *Lulu e o urso* também assegura alguns direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como conviver, brincar, expressar-se, conhecer-se:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A proposta da obra também permite vivenciar os objetivos de alguns campos de experiência da BNCC:

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EIO2EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EIO2EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EIO2EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EIO2EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas etc.

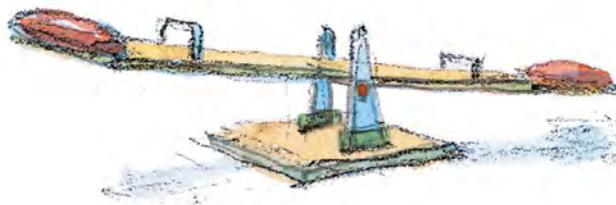
(EIO2EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

(EIO2EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

O eu, o outro e o nós

(EIO2EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EIO2EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.



Conversas em torno da leitura deste livro



Ao planejar a **leitura dialogada** de *Lulu e o urso*, é importante pensar em tempos e espaços que favoreçam que todos da turma possam acompanhar o enredo e visualizar as imagens que compõem essa história. Procure garantir que as crianças possam acompanhar a leitura com atenção e ao mesmo tempo movimentar-se enquanto ela acontece e conversar com os colegas.

Nessa faixa etária, o movimento é uma das formas de as crianças interagirem com o mundo; assim, é possível que elas não permaneçam sentadas durante todo o tempo de leitura. Respeite esse tempo e o movimento dos pequenos, pois, como nos diz Isabel Porto Filgueiras, “O movimento é parte da construção da autonomia e identidade”.

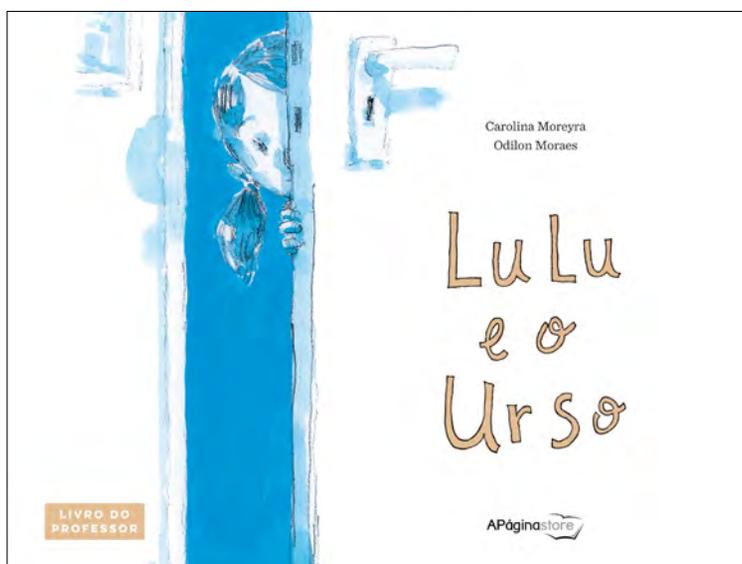
Sobre o papel do movimento no desenvolvimento infantil, leia a entrevista com Isabel Porto Filgueiras. Licenciada em Educação Física, mestre e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), ela coordena projetos de formação de educadores e é professora universitária.

- “A criança e o movimento: questões para pensar a prática pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental”: <http://bit.ly/CriancaMovimento> (acesso em: 10 mar. 2021).

Vale lembrar que a maneira como a atividade é organizada ajuda as crianças pequenas a entender quais são os objetivos do(a) educador(a). Assim, pequenos cuidados no ambiente as auxiliam a se sentirem aconchegadas, seguras, e a interagirem com a proposta. Organizar um canto da sala com um tapete conhecido do grupo ou levar um tapete para a biblioteca ou outras

áreas da escola, por exemplo, pode contribuir para tornar esse momento bem especial. Aqui vale a criatividade e a disponibilidade dos recursos da escola; o importante é que esse espaço seja um convite à leitura, garantindo conforto, silêncio e a clareza e que, acima de tudo, inspire as crianças a apreciarem a leitura e a se identificarem com o universo dos livros.

Não há uma única maneira de apresentar o livro à turma, o importante é que você tenha clareza de suas intenções ao trabalhar a leitura. Você pode começar contando por que escolheu *Lulu e o urso* e antecipando o que vai acontecer na história, pode falar um pouco sobre quem o escreveu e ilustrou ou abrir espaços para que as crianças digam suas impressões. Se escolher esta última sugestão, mostre-lhes a capa, deixe que se expressem sobre o que veem.



- **O que** vocês estão vendo na capa?
- Sobre **o que** acham que é esta história?
- **Para onde** será que esta porta levará?
- **Como** será o título deste livro? (Caso você ainda não tenha falado o título, pode propor que imaginem a partir da observação da capa.)

Em seguida, leia o título deixando que as crianças falem mais um pouco a partir dessa informação. Conte ao grupo que na quarta capa há um texto que diz mais algumas coisas sobre a história e incentive-as a apreciar o exemplar. Você pode propor algumas perguntas para que tentem descobrir outras pistas sobre a história:

- **O que** está desenhado aqui?
- **O que** será que aconteceu com o urso?

Ler o texto da quarta capa ajuda o leitor a antecipar informações sobre a história e a despertar o interesse pelo livro.



- **O que** será que Lulu encontrará nessas caixas da mudança?
- Será que Lulu e a mãe vão se mudar ou já estão na casa nova?
- Será que as duas brincarão juntas?
- **Quais** serão as brincadeiras?

Por ser um livro em que as imagens dialogam o tempo todo com o texto, é indispensável que as crianças tenham tempo para apreciá-las e articulá-las

com o texto lido e também com o que não está no diálogo, mas sim nos “vazios”, nos silêncios em que palavras e imagens se complementam.

Antes de trabalhar essa obra com a turma, procure fazer uma leitura prévia atenta às minúcias verbais e não verbais. Ao ler para o grupo, certamente outros detalhes aparecerão: essa é uma das riquezas da **leitura dialogada**.

Lembre-se de que, quanto mais encontros as crianças tiverem com o livro, mais capazes serão de compreendê-lo e de se desenvolverem como leitores. Portanto, seria muito bom que esse livro fosse lido mais de uma vez para a turma.

Por trazer relações do cotidiano, de situações próximas das crianças, é possível que elas queiram falar de si ou contar algo disparado pela leitura ou por alguma ilustração. É fundamental acolher essas falas, mostrando que todas as observações são importantes. As histórias são excelentes disparadores de conversa, por isso aproveite o momento também para propor questões que podem surgir a partir do livro, como: o que essa história lhes trouxe de lembranças? Do que lembraram ao ler o livro? Deixe que as crianças expressem seus sentimentos durante a leitura, e se possível retome as observações após a leitura. Vale criar oportunidades para que as crianças falem sobre si e seus sentimentos durante e após a leitura — aproveitando a relação dinâmica entre texto e imagem, bem como os vazios entre eles para deixar que a imaginação das crianças aflore.

Essas trocas de impressões e ideias numa **leitura dialogada** pode despertar não só o gosto pela literatura, mas também pela potência de vivenciar e ouvir diferentes pontos de vista.

Sempre que possível, mostre procedimentos de leitura, como apoiar o dedo indicador sob o texto quanto você faz a leitura em voz alta, para que dessa forma as crianças observem como se lê e também para que possam acompanhar a leitura.

As cores predominantes no livro são azul e branco. À medida que a menina descobre os objetos nas caixas, surgem mais cores nas ilustrações — nas páginas duplas em que vemos mãe e filha, o azul domina (do lado da mãe, inclusive, nunca aparece outra cor). Conforme a menina se entrega à imaginação e entra

na brincadeira, as páginas vão se colorindo mais. Diferente do estereótipo de ilustrações infantis com contornos definidos e cores contrastantes, o artista optou por outro traço de ilustração: elas parecem rascunhos com aquarela, o que pode nos remeter ao processo inacabado da mudança, que aparece no enredo. Que tal ajudar as crianças a pensarem sobre escolhas do ilustrador?

- Vocês repararam que o ilustrador usou poucas cores neste livro?
- **Quem** sabe dizer quais foram as cores que ele usou?
- Nas páginas em que o urso aparece ele usa as mesmas cores que nas páginas em que estão a mãe e a menina?
- **O que** será que o ilustrador quis mostrar ao usar essas cores para representar determinados objetos?

Essas ilustrações que parecem rascunho são um estilo do Odilon Moraes. Nesta entrevista ele conta um pouco sobre isso: <http://bit.ly/OdilonRascunho> (acesso em: 12 mar. 2021).

Lulu e o urso é um livro recheado de perguntas, não é? Conversar sobre elas é uma excelente estratégia didática:

- Vocês também gostam de fazer perguntas?
- **O que** costumam perguntar aos seus pais, aos seus familiares ou aos adultos que cuidam de vocês?

O faz de conta que Lulu organiza dá outro sentido aos objetos. Uma possibilidade interessante é conversar sobre as brincadeiras das crianças.

- Vocês gostam de brincar?
- **Quais** são suas brincadeiras preferidas?

Outras aproximações com o livro: registrando brincadeiras e objetos



As conversas em torno dessa leitura também podem ter outros desdobramentos. A partir do contato com o livro, que tal registrar o que as crianças perceberam, organizando listas de brinquedos e brincadeiras, por exemplo?

Esta proposta de atividade escrita se inicia antes da leitura do livro. Após o momento de explorar as ilustrações e as informações da capa e da quarta capa, registre (na lousa ou num cartaz) o nome dos objetos que as crianças imaginam haver nas caixas. E, após ler a obra, faça uma lista com o nome dos objetos que realmente aparecem na história. Por fim, compare com os pequenos as duas listas. Essa atividade contribui, entre outras coisas, para o desenvolvimento do **vocabulário expressivo e receptivo** e do **vocabulário de leitura**.

Essa atividade pode ser bem divertida, pois passeia pelo imaginário infantil, por conta da comparação, das possibilidades do que pode haver numa caixa de mudança.

Outra dica é contar quantos objetos apareceram na história. As crianças imaginaram mais ou menos? Em atividades como essa, exploramos a possibilidade de uso real do número e da contagem, abordando situações que envolvem a **numeracia**. Essa proposta explora, entre outros, os seguintes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC, no campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”:

(EIO2ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

Como atividade de pós-leitura, também se pode propor a escrita de uma lista de brincadeiras inspirada por esse livro: as crianças ditam e você, educador(a), é o escriba do grupo. Essa lista pode ficar exposta em algum local da sala e servir de referência para que as crianças possam criar brincadeiras em outros dias e também para você organizar cantos de atividades diversificadas, por exemplo.



Outras propostas de leitura com as crianças



LEITURA PELA CRIANÇA

Desde muito pequenas, as crianças observam as ações dos adultos leitores. Muitas vezes, durante a leitura feita pelo(a) educador(a), querem pegar e manusear o livro, por exemplo. Incentive esse desejo buscando promover situações em que possam explorar diferentes livros sozinhas, em cantos permanentes na sala ou em cenários criados por você, educador(a), para que possam apreciar as obras de forma aconchegante e significativa.

Mais importante do que esperar que as crianças se recordem da narrativa é trabalhar para que tenham intimidade com o livro e ampliar as possibilidades de construir conhecimentos sobre nossa língua.

Na sala, os livros do acervo da classe podem ser dispostos num canto de leitura, num tapete com almofadas — vale destacar que essa é apenas uma sugestão, pois o ambiente pode ser organizado de acordo com a disponibilidade de recursos de que a escola dispõe. E você pode incentivar os pequenos a explorar o exemplar individualmente ou em duplas.

Com o livro em mãos, a criança tem oportunidade de reviver momentos da roda, de impor o próprio ritmo de leitura, de observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos e de ocupar o lugar de leitora. Além disso, a relação do leitor com a leitura é atravessada pelo objeto livro; por isso, quando o leitor gostou da história, tê-la por mais tempo e de forma mais próxima é sempre uma situação vivida com prazer.

Seria importante atentar para que esses livros estejam em boas condições, cuidando para que não haja livros rasgados no acervo disponível em sala. Sempre que possível e necessário, conserte alguns livros com a ajuda das crianças — aliás, essa é uma excelente aprendizagem para os pequenos leitores.

A praticidade é essencial nessa proposta, por isso opte por cantos simples,

que podem ser preparados na própria sala de aula, com um tapete ou uma colcha no chão. Esses materiais tornam o ambiente mais aconchegante e sinalizam que a leitura está liberada!

LEITURA EM CASA/ LITERACIA FAMILIAR

Que tal tornar a leitura com as famílias uma prática cotidiana?

Os familiares e responsáveis podem ser aliados importantes nesse processo: escreva para eles, mande um bilhete falando sobre a importância dos momentos de leitura e pontuando o papel da **literacia familiar** como momento essencial de interação — uma oportunidade para a criança conversar sobre si, sobre a escola e sobre o mundo com as pessoas do convívio doméstico. E para reforçar vínculos entre as crianças e os responsáveis.

Levar o livro para casa e compartilhar a leitura com os familiares também é uma proposta interessante: você pode selecionar alguns exemplares dele para que as crianças tenham possibilidade de se apropriar dessa competência leitora.

Para apoiar as famílias nessa leitura, você pode enviar uma cartinha — escrita com ou sem a ajuda das crianças — contando por que esse livro faz parte dos empréstimos da semana. Pode contar que é o livro preferido do grupo, por exemplo. Ou que foi selecionado por mostrar uma dinâmica cotidiana de muitas crianças, cujos familiares e responsáveis trabalham em casa enquanto os filhos demandam por atenção. Essa cartinha pode ser mais um convite à leitura, pois contribuiu para que os adultos antecipem o que estão por ler.



DESDOBRAMENTOS DA LEITURA EM CASA – PARA ENVOLVER TODA A FAMÍLIA

Outra dica de divulgação, sensibilização e orientação para explorar a **literacia familiar** é propor que os adultos conversem com a criança sobre suas brincadeiras preferidas na infância. Além disso, eles podem mostrar ou explicar algumas brincadeiras que possam envolvê-la enquanto os adultos da casa estão ocupados. Sugira que registrem essas brincadeiras de algum modo: por meio de relatos escritos ou fazendo uma colagem com fotos, por exemplo, compondo assim as memórias suscitadas pela leitura em conjunto do livro *Lulu e o urso*.

No cantinho da leitura ou num mural da sala, você pode preparar uma lista para registrar quem já levou *Lulu e o urso* para casa: as crianças podem ser convidadas a registrar o próprio nome como lhes for possível, ou você pode usar cartões com os nomes já escritos. A ideia é que o grupo possa acompanhar e saber quem pegou emprestado e quem leu com a família.

Nesse mesmo mural ou cantinho, também podem ser expostos os registros das memórias despertadas durante a leitura com as famílias.

Vale a pena também garantir o cuidado com os livros durante o empréstimo dos exemplares. Se possível, cada criança poderia ter uma pasta ou uma sacola para que os livros sejam levados da escola para casa. A família pode escolher o tecido para a confecção da sacola ou até mesmo customizar um modelo já pronto.

Pensar sobre o que leram e expressar sentimentos e opiniões sobre suas experiências leitoras contribui muito para o desenvolvimento da oralidade. Por isso, procure ajudar as crianças a falar sobre a leitura em casa, fazendo perguntas: quem leu com elas, do que gostaram mais, como foi a experiência... Elas podem contar coisas simples como essas ou simplesmente mostrar uma página da qual gostem muito, devolvendo o livro em seguida na prateleira, na caixa ou no baú.

Você pode também sugerir aos familiares que devolvam junto com o livro algum relato sobre o momento de leitura com as crianças. E sobre as brincadeiras lembradas a partir da conversa suscitada pelo livro.

INDICANDO O LIVRO PARA OUTRAS TURMAS

Ajude o grupo a gradativamente construir elementos para fazer indicações desse livro aos amigos, a familiares, a outras turmas da escola. Para isso, uma sugestão é conversar com as crianças depois que levarem o livro para casa e o trouxerem de volta:

- Você conhece alguém que gostaria de ler este livro?
- **O que** este livro tem que fez você pensar nessa pessoa?
- Há alguma página em especial que você gostaria de indicar?
- **Por que** você gostaria de indicar este livro?

A prática de indicar livros é muito comum, faz parte dos comportamentos leitores, ou seja, das ações que fazemos quando lemos. A indicação literária é uma das formas mais potentes de incentivar alguém a ler, além de nos conectar aos outros de um modo especial: compartilhando leituras queridas.



Bibliografia comentada



BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 10 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019.

Trata-se da Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, e conduzida pelo Ministério da Educação por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf).

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Cecilia Bajour fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores.



LINDEN, Sophie Van der. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: SESI-SP Editora, 2018.

Neste livro, a autora analisa o livro ilustrado ou livro-álbum, que nasce no século XIX com o britânico Randolph Caldecott e se consolida com a publicação de *Onde vivem os monstros* (1963), do norte-americano Maurice Sendak. Para além da reflexão teórica, a obra discute, por meio de muitos exemplos e depoimentos de editores, autores e diretores de arte, as principais características dessa forma de expressão, esmiuçando processos criativos e fornecendo muitos elementos para que os leitores aprofundem suas leituras de livros ilustrados.





Indicação de leituras complementares

BAROUKH, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem nesta obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias e a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

A autora, renomada pesquisadora catalã, coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel) da Universidade Autônoma de Barcelona, discute questões fundamentais para todos que desejam se aprofundar na formação de leitores na escola, tanto na teoria como na prática. Na primeira parte do livro ela se dedica a três aspectos que interagem no processo da educação literária: a escola, os leitores e os livros; na segunda, expõe a inter-relação desses elementos com propostas de leitura planejadas pelos(as) educadores(as).

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? Nessa obra, a pesquisadora argentina visa explicar aos(às) educadores(as) o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores

de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

OLIVEIRA, Zilma R. de. (org). *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem e enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.

